

**MORFOESTRUTURAS DA SERRA DO MAR PARANAENSE**

*Edenilson Roberto do Nascimento<sup>1</sup>; Eduardo Salamuni<sup>2</sup>; Alberto Pio Fiori<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; <sup>3</sup> UFPR

**RESUMO:** A Serra do Mar (SM) é uma das principais feições geomorfológicas brasileiras, estendendo-se por centenas de quilômetros entre os estados de Santa Catarina e Bahia. Com complexa geologia e geomorfologia, constitui-se um desafio o entendimento de sua gênese e evolução, que em parte confunde-se com a evolução crustal da América do Sul. A porção paranaense da SM é formada principalmente por rochas graníticas, intrudidas em migmatitos, xistos, quartzitos, granulitos do Arqueano e Proterozóico Inferior, bem como em faixas móveis do Proterozóico Médio a Superior. Todo este conjunto, por sua vez, é cortado por diques de idade juro-cretácea. As estruturas são derivadas principalmente de antigas zonas de falhas reativadas durante pulsos tectônicos ao longo do Cretáceo e do Terciário. Todavia, são descritas com menor frequência, estruturas mais recentes, pleistocênicas ou até mais novas. A atividade tectônica recente, como fator relevante na atual conformação da paisagem, suscita divergência entre os geocientistas, tendo a erosão diferencial pós-cretácea uma aceitação mais ampla para a explicação da esculturação atual do relevo. O aplanamento do megaplanalto Cretáceo pela Superfície Japi (60-65 Ma), localmente denominada de Superfície do Purunã, tido como o único nível de correlação regional do embasamento no Sudeste do Brasil, nivelou toda a região a uma altitude média de 2.000 m que, ao se tornar isostaticamente instável, permitiu a instalação de rifts no megaplanalto Cretáceo. Esta explicação, somada às alternâncias climáticas entre períodos secos e úmidos, é a mais aceita para o avanço da erosão diferencial que recuou a SM mais à sua porção ocidental. No âmbito do Projeto Falhas / PETROBRAS ([www.projetoFalhas.ufpr.br](http://www.projetoFalhas.ufpr.br)), o presente trabalho tem como objetivo principal a caracterização da existência do condicionamento da paisagem e/ou da esculturação da SM por falhas reativadas ou geradas no Cenozóico e observar a possível existência de um condicionamento morfotectônico recente do relevo. A análise estrutural, com dados de campo, foi cruzada com a morfologia, com o traçado e o padrão de drenagens, com os depósitos sedimentares e remanescentes das paleo-superfícies identificadas regionalmente. A correlação destes dados mostrou um arcabouço harmônico no sentido de se compreender que as várias características podem ser consideradas interdependentes, isto é, são condicionantes entre si. Nesse sentido, pode-se considerar como exemplo maior que a bacia hidrográfica do rio Cubatãozinho, que drena para a baía de Guaratuba, está evoluindo no Holoceno para tornar-se uma bacia geológica, condicionada provavelmente por falha transcorrente, mas ao mesmo tempo aproveitando-se de estrutura preexistente. Neste exemplo, como em vários outros, há que se considerar que a evolução da paisagem não é meramente condicionada aos fatores climáticos, mas também a fatores endógenos ativos, se não atuais, pelo menos ao longo do Paleógeno. A recorrência desta atividade alterou e poderá alterar os condicionantes estruturais da região, moldando, se não de forma contínua, pelo menos de forma intermitente o aspecto morfológico regional e, portanto, sua paisagem predominantemente declivosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** SERRA DO MAR PARANAENSE; MORFOESTRUTURAS; EVOLUÇÃO DO RELEVO.